

SUSTENTABILIDADE E PANORAMA DE GESTÃO DE ESG EM EMPRESAS BRASILEIRAS

Bernardo Luiz Grubba Loureiro de MELLO ¹
Gabrielly Ferraz ZAZIESKI ¹
Kaylaine Almeida da CRUZ ¹
Fatima CHECHETTO ²

RESUMO

ESG (*Environment, Social and Governance*) é uma sigla em inglês para ambiental, social e governança. É uma estratégia que agrupa uma coletânea de critérios para uma empresa tornando-se fundamental nas análises de riscos e nas decisões de investimentos. O objetivo, portanto, deste trabalho é identificar através da literatura, o panorama de Gestão de ESG em empresas brasileiras e sua relação com a busca de sustentabilidade a nível global, e para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica de obras relacionadas ao tema. A presente pesquisa é importante pois a maior preocupação das últimas décadas é em relação às mudanças climáticas e ao meio ambiente que vem se degradando por causa de ações humanas. O cenário revela uma mudança significativa na forma como as empresas, tanto no Brasil quanto globalmente, abordam a sustentabilidade e a responsabilidade social. À medida que as empresas buscam equilibrar lucratividade e responsabilidade, elas desempenham um papel importante na busca pela sustentabilidade global, visando não apenas o sucesso econômico, mas também o bem-estar das comunidades e a preservação do planeta para as gerações futuras.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social, greenwashing; agenda 2030, objetivos de desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

ESG (*Environment, Social and Governance*) is an acronym in English for environmental, social and governance. It is a strategy that brings together a collection of criteria for a company, making it fundamental in risk analysis and investment decisions. The objective, therefore, of this work is to identify, through literature, the panorama of ESG Management in Brazilian companies and its relationship with the search for sustainability at a global level, and for this purpose a bibliographical search of works related to the topic was carried out. This research is important because the biggest concern in recent decades is in relation to climate change and the environment that has been degrading due to human actions. The scenario reveals a significant change in the way companies, both in Brazil and globally, approach sustainability and social responsibility. As companies seek to balance profitability and responsibility, they play an important role in the pursuit of global sustainability, aiming not only for economic success, but also for the well-being of communities and the preservation of the planet for future generations.

Keywords: Social Responsibility; Environment; Greenwashing; Agenda 2030; Sustainable Development Goals.

¹ Acadêmico do curso de administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. bernardoluzgrubbaloureirodemello@alunos.fait.edu.br

¹ Acadêmica do curso de administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. gabriellyferrazzazieski@alunos.fait.edu.br

¹ Acadêmica do curso de administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. kaylainealmeidadacruz@alunos.fait.edu.br

² Docente do curso de administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. fatimachechetto26@yahoo.com.br



1. Introdução

ESG (*Environment, Social and Governance*) é uma sigla em inglês para ambiental, social e governança (por essa razão, em português também é utilizada a sigla ASG). A estratégia agrupa uma coletânea de critérios ambientais, sociais e de governança de uma empresa tornando-se fundamental nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, significando que ao investir em um negócio o investidor analisa não apenas os padrões financeiros, mas também os fatores ambientais, sociais e de governança da empresa. Ficou marcada pela primeira vez em um relatório liderado pelo Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas), realizado em 2004, chamado “*Who Care Wins*” (Ganha quem se importa). ESG não é uma evolução da sustentabilidade empresarial, mas sim a própria sustentabilidade empresarial, como explicou Carlo Pereira, diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021).

A sigla ESG, pode ser nova ou não conhecida no Brasil, mas o tema que é abordado no seu significado já tem grande parte da discussão entre a população e os empresários, que seria como unir a sustentabilidade, a qualidade que precisa ser entregue ao consumidor, junto da eficiência e demandas de uma organização. Para a administração moderna, é de suma importância que estejamos abertos para novas pautas ambientais, sociais e de governança, dentro do ambiente organizacional. Para empresários e empreendedores é fundamental seguirem a tendência do mercado e se unirem à preocupação do cliente, não só com produtos que são consumidos, mas também com projetos, iniciativas que a empresa traz de responsabilidade social (RSE) (CAETANO, 2021).

O papel das companhias mudou. Pessoas e consumidores esperam por comportamentos adequados às pautas atuais, envolvidas na oferta e demanda por soluções. A diversidade ganhou atração, o valor como equidade está na ordem do dia e o combate às mudanças climáticas tem o peso de assunto fundamental (PIVA, 2021).

Neste sentido esta pesquisa procura lançar luzes sobre o panorama de gestão em ESG em empresas brasileiras, tema emergente no contexto mundial e nacional e para muitas pessoas e empresas este panorama não é claro. Surge desta forma, a

questão norteadora: Qual seria o panorama de Gestão de ESG em empresas brasileiras e sua relação com a busca de sustentabilidade a nível global?

Para responder a esta questão norteadora delineamos o seguinte objetivo: identificar através da literatura o panorama de Gestão de ESG em empresas brasileiras e sua relação com a busca de sustentabilidade a nível global. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica com base em artigos, pesquisas e documentos relevantes para o assunto mencionado.

1. Desenvolvimento

1.1. Sustentabilidade e Panorama de gestão em ESG pelo mundo.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (United Nations Conference on the Human Environment – UNCHE), realizada em Estocolmo em 1972, e cunhado pela norueguesa Gro Brundtland no Relatório “Nosso Futuro Comum” (1987), é que o conceito de sustentabilidade começou a ser moldado. De acordo com essa definição, o uso sustentável dos recursos naturais deve “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas” (USP, 2012)

“A sustentabilidade é vista na atualidade, como um fator primordial nas decisões dentro das organizações globalizadas”, sendo a sustentabilidade de grande importância na tomada de decisões das empresas, o social, as pessoas também, já que nos dias de hoje a sociedade tem mais voz para impor suas necessidades e direitos (COSTA e FERREZIN, 2021).

A maior preocupação das últimas décadas é em relação às mudanças climáticas e ao meio ambiente que vem se degradando por causa de ações humanas, no entanto, tanto o conceito de sustentabilidade quanto o de ESG não foram criados apenas com essa visão, e sim com as áreas sociais e econômicas, já que todas se interligam de alguma forma. Segundo o Centro de Estudos em Sustentabilidade da

Fundação Getúlio Vargas (FGV - CES, 2008, p.1) o uso do termo sustentabilidade está vinculado a necessidades sociais:

Esta necessidade deriva da percepção de que a sociedade não mais aceita que externalidades negativas sejam lançadas sobre ela impunemente. Este cenário mais complexo aponta para a inevitabilidade da integração de princípios de sustentabilidade na espinha dorsal das estratégias de negócio das companhias.

Decifrando o ESG, na letra E temos o impacto que a empresa causa no meio ambiente e o que ela faz pela conservação do mesmo, nas indústrias analisando todo o processo de produção que envolve a natureza e seus recursos escassos; o S, sendo a responsabilidade social, o relacionamento da empresa com seus colaboradores, tange às pessoas envolvidas no negócio, não só o cliente mas os *stakeholders* no geral; e, por fim, o G de Governança, que nos traz as práticas de governança exercidas na organização, as questões administrativas e como devem ser transparentes e éticas. “O conceito de Governança Corporativa envolve práticas e usos de direitos e deveres dentro das organizações” (BUSSLER et al., 2017).

A relevância da agenda é tão grande que as principais potências mundiais, como Estados Unidos, Alemanha, França e, até mesmo a China, que recentemente anunciou meta de descarbonização, estabeleceram a redução de emissões de gases de efeito estufa como ponto de partida para a retomada econômica pós-pandemia (PIVA,2021).

A União Europeia (UE) tem uma importante intervenção na economia mundial como produtor e consumidor. Devido ao comércio da UE com o resto do mundo, grande parte das pressões ambientais associadas ao consumo dentro do território da União fazem-se sentir fora deste. Salientando ainda que a percentagem da pegada ambiental provocada pela procura da UE no exterior das suas fronteiras aumentou na última década, tanto em termos de utilização de terra, água e materiais, como de emissões atmosféricas (BRUYNINCKX, 2015).

1.2. Panorama de ESG no Brasil: estado da arte atual

No Brasil, a discussão começou a surgir em 2019, ainda com poucas menções sobre o assunto, já no próximo ano houve um aumento relevante nas pesquisas e publicações, em sua maioria nas revistas digitais como “EXAME”, “Folha de São Paulo” e “Estadão” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2021).

Durante o ano de 2020, a preocupação ambiental cresceu devido aos desafios relacionados ao desmatamento na Amazônia, queimadas de grande impacto para o ecossistema e desastres ambientais causados por ação e negligência humana. Além disso, questões sociais, como desigualdade de renda e acesso a serviços básicos, também estão no foco. Quanto à governança, a transparência e a ética nos negócios estão ganhando destaque, especialmente após casos de corrupção amplamente divulgados. Nesse período, empresas de iniciativa privada avançaram o conhecimento sobre o conceito de ESG e buscaram especialistas que pudessem guiar para esse novo mundo sustentável (CAETANO, 2020).

O desafio no progresso do ESG tem relação com o termo Greenwashing. O termo foi cunhado pelo ambientalista Jay Westervelt em 1986 e significa, em tradução literal, “maquiagem verde” ou “lavagem verde”. O conceito é de que empresas fazem alegações enganosas ou falsas, realizem ações ou proponham compromissos relativos ao meio ambiente que não sejam benéficos ou relevantes apenas para ter boa reputação entre os públicos-alvo internos (colaboradores) e externos (clientes, consumidores e investidores) (SANTOS, 2022).

À medida que as estratégias ESG (que envolvem questões ambientais, sociais e de governança) ganham popularidade entre os investidores, aumenta também o escrutínio sobre elas, principalmente com o crescimento de fundos socialmente e ambientalmente responsáveis nos últimos anos. As críticas que envolvem os ativos socioambientais giram em torno da percepção de que alguns gestores podem ter exagerado suas credenciais, em uma tentativa de conquistar grandes investimentos, o que seria classificado como greenwashing. Essa prática enganosa não apenas prejudica a credibilidade do ESG, mas também confunde os consumidores e

investidores que buscam apoiar empresas genuinamente comprometidas com a sustentabilidade (DONATTI, 2022).

O crescimento de campanhas publicitárias fazendo o uso do greenwashing no Brasil levou o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) a incluir, no ano de 2011, em seu Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária novas regras sobre a publicidade que contenha apelos de sustentabilidade. Tal normatização traz princípios como os da veracidade, exatidão, pertinência e relevância – características ausentes na prática do greenwashing – às campanhas publicitárias que apresentem determinado produto ou serviço como ecologicamente correto.

1.3. Panorama de ESG em empresas brasileiras: perspectivas

A Head de Research da XP Investimentos, Marcella Ungaretti, disponibilizou uma lista de empresas listadas na B3 (Bolsa de Valores Brasileira), que são referência no tema a Ambev, o Banco do Brasil, Natura, Localiza e o Banco Santander são algumas delas. Essas empresas são de capital aberto, e com investimentos de grandes proporções, o que facilita a entrada de um novo conceito nas suas estratégias. Uma pesquisa da ANBIMA revelou que a maioria dos gestores de investimentos no Brasil reconhece o potencial impacto das questões ESG em seus processos de investimento. No entanto, apenas uma pequena parte possui uma área específica (11%) ou funcionários diretamente envolvidos (18%) nesse tema, e um número ainda menor possui um comitê dedicado à avaliação de investimentos ESG (5%). Apesar disso, o mercado brasileiro está progredindo em relação às questões ESG. A mesma pesquisa mostra que alguns gestores possuem políticas (21%) ou documentos (27%) relacionados a ESG, e outros estão trabalhando na estruturação de documentos nessa área (20%). Isso indica um aumento na conscientização e na adoção de práticas de investimento responsável no Brasil. (EXPERT XP, 2020).

A pesquisa “O Panorama ESG no Brasil”, feita pela Amcham e Humanizadas, indica que no atual panorama de ESG no Brasil, 47% das organizações já aderiram e 31% planejam adotar a agenda em breve. E o maior desafio das empresas relacionado

a aderir o modelo de gestão e suas práticas sustentáveis, se encontra na falta de capacitação e conhecimento dos funcionários para com o tema. A pesquisa procura lançar luzes sobre o panorama de gestão em ESG em empresas brasileiras, tema emergente no contexto mundial e nacional e para muitas pessoas e empresas este panorama não é claro (PARO, 2023).

De acordo com investidores brasileiros de médio a grande porte, a prática de ESG tem muito ainda a contribuir no mercado brasileiro, devido a quantidade e capacidade das indústrias, que hoje no nosso país são as que mais capacitam profissionais na área de sustentabilidade, e a diversidade recursos naturais disponíveis (FAAP, 2023).

1.4. ESG em empresas brasileiras e contribuição com a busca de sustentabilidade a nível global

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compreendem 17 objetivos definidos pelas Nações Unidas, visando alcançarmos um futuro mais sustentável para todos, até 2030, que foram adotados por todos os Estados-Membros das Nações Unidas, em 2015. Há um total de 231 indicadores e 169 metas que buscam acabar com a pobreza, melhorar a saúde e a educação, reduzir a desigualdade e estimular o crescimento econômico, ao mesmo tempo em que buscam mitigar os impactos das mudanças climáticas (BRAGA, 2021).

A ONU (Organização das Nações Unidas), posicionou esses princípios como critérios de investimento para as grandes organizações e isso faz com que essas empresas adotem práticas sustentáveis para não saírem do portfólio dos investidores, já que o mercado vem cobrando posicionamentos e ações que diminuam a degradação ambiental e a desigualdade social (TORO, 2021).

Estes princípios são relevantes para empresas brasileiras e seu impacto na busca por sustentabilidade em nível global. Sendo que a ONU estabeleceu esses princípios como critérios para investimentos de grandes organizações, significa que as empresas que desejam manter-se no radar dos investidores devem adotar práticas

sustentáveis, a fim de não serem excluídas de seus portfólios. O caminho da agenda ESG no Brasil tem como meta a agenda 2030 das Nações Unidas (RODRIGUES, 2022).

Essa mudança é significativa, pois indica uma transformação no modo como as empresas são avaliadas pelos investidores e pelo mercado em geral. Agora, além dos resultados financeiros, os critérios ESG têm um papel crucial na tomada de decisões de investimento. Isso cria um incentivo poderoso para que as empresas adotem práticas mais responsáveis em relação ao meio ambiente, à sociedade e à governança. Do total de 116,9 mil companhias acompanhadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa de Inovação (Pintec), apenas 4,8 mil publicaram relatórios de sustentabilidade no período de 2015 a 2017, o que corresponde a 4,1% do total (UNGARETTI, 2020).

2. Considerações Finais

O panorama da gestão em ESG revela uma mudança significativa na forma como as empresas, tanto no Brasil quanto globalmente, abordam a sustentabilidade e a responsabilidade social. Isso envolve não apenas a preservação do meio ambiente, mas também a promoção da equidade social e o aprimoramento das práticas de governança nas empresas. A crescente conscientização sobre os desafios ambientais, sociais e de governança, juntamente com o aumento do interesse dos investidores, está impulsionando as organizações a adotar práticas mais responsáveis e transparentes. No Brasil, o ESG começou a ganhar destaque recentemente, e várias empresas já estão buscando incorporar esses princípios em suas estratégias.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas desempenham um papel importante nesse processo, estabelecendo diretrizes para um futuro mais sustentável. Apesar dos desafios, como o risco de greenwashing, as empresas brasileiras estão progredindo na adoção de práticas ESG, e a conscientização está crescendo. A capacitação e o conhecimento dos funcionários desempenham um papel crucial nesse processo, à medida que as empresas buscam incorporar práticas sustentáveis em suas operações.

Portanto, é imperativo que as empresas brasileiras continuem a investir na integração do ESG em suas estratégias. À medida que as empresas buscarem equilibrar lucratividade e responsabilidade, elas desempenham um papel importante na busca pela sustentabilidade global, visando não apenas o sucesso econômico, mas também o bem-estar das comunidades e a preservação do planeta para as gerações futuras.



3. Referências

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A evolução do ESG no Brasil**. 2021.

PARO, P.E. **Panorama ESG no Brasil**. 2023.

ARRUDA, C.; BARCELLOS, E.; BRAGA, C.; GUIMARÃES, S.; PITTA, E.; SARDENBERG, D.; SPITZECK, H. **Inovação: o motor do ESG**. E-book por Fundação Dom Cabral. Nova Lima, 2022. Disponível em: https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/E-books/2022/Inova%C3%A7%C3%A3o_o%20motor%20do%20ESG/Inova%C3%A7%C3%A3o_2.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

BAGGIO, D.; CANEPPELE BUSSLER, N.; DA FONSECA C.L.; SAUSEN, J.; SEIDE FROEMMING, L.; VICENCI FERNANDEZ, S. Responsabilidade social e a governança corporativa: perspectivas de gestão socioambiental nas organizações. **Rev. de Gestão E Organizações Cooperativas**. v.4. n.8, p.91-108. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/27199/pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

BRUYNINCKX, H. Para uma sustentabilidade global. **European Environment Agency**. 14, ago, 2015. Disponível em: <https://www.eea.europa.eu/pt/articles/para-uma-sustentabilidade-global>. Acesso em: 26 set. 2023.

CAETANO, R. Retrospectiva 2020: o ano em que o PIB percebeu o valor da Amazônia. **Rev. Exame**. Dez. 2020. Disponível em: <https://exame.com/esg/retrospectiva-2020-o-ano-em-que-o-pib-percebeu-o-valor-da-amazonia/amp/>. Acesso em: 23 ag. 2023.

CAETANO, R. O ESG importa para o consumidor brasileiro? A KPMG diz que sim. **Rev. Exame**. Fev, 2021. Disponível em: <https://exame.com/esg/o-esg-importa-para-o-consumidor-brasileiro-a-kpmg-diz-que-sim/>. Acesso em: 26 set. 2023.

COSTA, E., FERREZIN, N. ESG (Environmental, social and corporate governance) e a comunicação: O tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Rev. Alterjor**. v.24, n.2, p. 79-95. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>. Acesso em: 21 ago. 2023.

DONATTI, F. O conceito greenwashing e os desafios na mensuração de ações sustentáveis. **Rev. Deloitte**. Mar, 2022. Disponível em:



<https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/greenwashing-desafios-mensuracao.html>. Acesso em: 26 set. 2023.

FAAP. Panorama ESG Brasil: conheça o cenário de práticas de ESG no país. **Rev. Pós Digital FAAP**. 9, jun. 2023. Disponível em: <https://digital.faap.br/blog/panorama-esg-brasil>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FGV – CES. **Centro de Estudos em sustentabilidade**. Apresentação. Disponível em: www.ces.fgvsp.br/. Acesso em: 26 set. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Inovação (PINTEC)**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101706>. Acesso em: 26 set. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

LASSU (Laboratório de Sustentabilidade). **Conceituação**. Departamento de Engenharia da Computação e Sistemas Digitais, USP. Jul, 2012. Disponível em: <https://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/conceituacao/>. Acesso em: 26 set. 2023.

LOVATO, M. **Rev. Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**.

GREENWASHING NO BRASIL: quando a sustentabilidade ambiental se resume a um rótulo. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8257/4978>. Acesso em: 26 set. 2023.

PEREIRA, C. O ESG é uma preocupação que está tirando seu sono? Calma, nada mudou. **Rev. Exame**. Out, 2020. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/carlo-pereira/esg-o-que-e-como-adotar-e-qual-e-a-relacao-com-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 26 set. 2023.



RODRIGUES, H. Caminho da agenda ESG no Brasil é a agenda 2030 das Nações Unidas. **Rev. Forbes Brasil**. 11, jan, 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesesg/2022/01/haroldo-rodriques-caminho-da-agenda-esg-no-brasil-e-a-agenda-2030-das-nacoes-unidas/?amp>. Acesso em: 26 set. 2023.

SANTOS, F. Greenwashing: Entenda o que é e como pode prejudicar as empresas. **Jornal Estadão**. Ago, 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/governanca/o-que-e-greenwashing/>. Acesso em: 26 set. 2023.

TORO INVESTIMENTOS. **O que é ESG? Veja porque o mercado valoriza investimentos sustentáveis**. 2 jun. 2021. Disponível em: https://blog.toroinvestimentos.com.br/bolsa/o-que-e-esg?hs_amp=true. Acesso em: 02 ago. 2023.

UNGARETTI, M. **ESG de A a Z: Tudo o que você precisa saber sobre o tema**. XP Investimentos. Set, 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/esg/esg-de-a-a-z-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-tema/>. Acesso em: 26 set. 2023.